



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

Maio de 2023
Publicado em Agosto de 2023

INDICADORES DE DESEMPENHO

MAIO/ 2023

Publicado em Agosto de 2023

Resumo Executivo

As variáveis da indústria alagoana apresentaram esforços de recuperação em maio, após um cenário mais desolador em abril. Por sua vez, indicadores de utilização de capacidade instalada, massa salarial e horas trabalhadas na produção apresentaram queda em maio, cenário que não deixa de estar alinhado ao mercado de trabalho, após períodos de taxas positivas e negativas no ano.

No cenário internacional, a economia mundial se recuperou no primeiro trimestre de 2023 em razão dos avanços da indústria no EUA, Japão, China e países emergentes (Índia, Brasil e México). No contraponto, a atividade industrial na área do euro, refletindo em larga medida a contração do PIB na Alemanha e na Irlanda, apresenta desaceleração. Por outro lado, a indústria mundial conta com o abrandamento da inflação em um contexto em que a política monetária se manteve restritiva, especialmente na área do euro.

No cenário nacional, a indústria brasileira apresentou leve alta em maio. Segundo o IBGE, a produção industrial nacional variou (0,3%) frente a abril, na série com ajuste sazonal. No tocante a maio de 2022, na série sem ajuste, a indústria teve uma maior expansão, com (1,9%). No contingente dos primeiros cinco meses do ano, houve retração de (-0,4%). Neste sentido, a indústria brasileira se “encontra 1,5% abaixo do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020) e 18,1% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011”.

No cenário local, o comportamento da indústria é reverberado pela alteração nas perspectivas econômicas da condição de maior crescimento econômico com menores taxas de inflação. Enquanto os setores alagoanos de commodities são beneficiados pela reabertura econômica da economia chinesa e a recuperação das economias avançadas ao ciclo de inflação, crise energética e restrições monetárias, fatores por trás da maior demanda externa pelas commodities alagoanas. Por sua vez, setores mais direcionados ao mercado interno foram impactados pelo aumento da demanda, embora restrita pelo endividamento de famílias e empresas que, em boa medida, vem recebendo medidas de estímulo fiscal e de política creditícia, o que minimiza, ainda que debilmente, os impactos contracionistas da austeridade monetária na economia.

No mês, no tocante a instalação de novas indústrias, segundo a Secretária da Fazenda, seis novas indústrias foram anunciadas para se instalar em Alagoas. Com um investimento de mais de R\$ 98 milhões, as indústrias funcionarão em Maceió e nos municípios de São Miguel dos Milagres, Marechal Deodoro e Maragogi, com a geração de cerca de 1.500 empregos. Destaca-se, ainda, no mês a publicação de decretos que beneficiarão as indústrias Vovó Maze (no bairro de Jaraguá, em Maceió); Nova Costa Dourada Ltda. (Maragogi); Isobloco Indústria De Concreto Ltda. (Marechal Deodoro); Smart Estruturas e Projetos (Marechal Deodoro) e TL Indústria De Artefatos de Concreto e Comércio Ltda. (Marechal Deodoro) com investimentos de R\$ 26 milhões no Estado.

Fatos Relevantes

Vendas

No mês de maio de 2023, a venda industrial registrou avanço de (11%) em relação ao resultado de abril, na série incluído os dados do setor sucroenergético.

Custo das Operações Industriais

No acumulado dos primeiros cinco meses do ano, em comparação com igual período de 2022, a variável COI apresentou queda de (-22%). No mês, a alta foi de (15,75%) frente a abril.

Pessoal Empregado

O emprego industrial apresenta alta de (1,39%) na comparação com abril, considerando a série com dados do Setor Sucroenergético. Após uma leve alta no mês anterior, o indicador sinaliza um comportamento de acomodação. Na comparação com maio de 2022, registra-se alta de (4,10%).

Remunerações Pagas

Em maio de 2023, a massa salarial apresentou queda de (-4,13%) frente ao mês de abril, conduzindo a trajetória de queda dos últimos três meses.

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção registraram queda de (-4,58%) em maio de 2023, na comparação com abril.

Utilização da Capacidade Instalada

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) recuou para 52% em maio de 2023, na comparação com abril e com dados do setor sucroenergético.

Posto isso, três dos indicadores no mês apresentam retração, com destaque para a utilização da capacidade instalada que registrou uma queda de 52%, além da queda de (-4,58%) em horas trabalhadas. No contraponto, ocorreu o aumento dos outros indicadores, como (11%) na venda industrial, explicado, em boa medida, pela contribuição positiva da venda industrial para a variação da indústria sucroenergética que foi consideravelmente majoritária frente a registrada no mês anterior e reflete, também, a expressiva sazonalidade marcada pelo aumento das exportações no período analisado.

De acordo com os dados da Secretaria do Comércio Exterior do Ministério da Economia, a balança comercial de Alagoas alcançou superávit de R\$ 854,6 milhões nos primeiros cinco meses de 2023. O panorama do bom desempenho é o saldo de R\$ 2,1 bilhões em exportações e R\$ 1,3 bilhão em importações. Com tal, as exportações do Estado alcançaram 0,3% do volume do Brasil com o 19º lugar no ranking nacional de exportações. Importante destacar que o setor sucroenergético com a exportação de açúcares e melaços alcançou 72% das exportações de Alagoas nesses primeiros cinco meses de 2023. Na sequência, aparece o minério de cobre e seus derivados, com 25% das exportações do Estado. Ressalta-se que as vendas dos produtos açucareiros cresceram (43,5%) nesse período e representaram R\$ 1,5 bilhão enquanto as exportações de minério de cobre atingiram 165% e computaram o valor de R\$ 550 milhões.

Em relação ao comportamento dos outros indicadores, o emprego industrial apresentou alta de (1,39%) frente a abril, extensível a totalidade dos setores, mas sustentado pelo maior peso dos desligamentos do setor sucroenergético diante da entressafra com recuo no mês de (-12,23%). No conjunto do ano, a taxa de desemprego segundo IBGE, foi de 10,6% nos três primeiros meses do ano no Estado, ficando na frente apenas do Maranhão (9,9%) e Ceará, que registrou o menor percentual da região (9,6%). De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), em maio, Alagoas teve um saldo negativo de 8.188 postos. Na análise do acumulado do mês, Maceió criou 39.228 vagas formais de emprego, com 35.405 desligamentos, o que resultou em um saldo positivo de 3.823 empregos gerados no ano de 2023. Para o mês foram evidenciadas 7.303 admissões e 7.682 desligamentos, sendo o saldo final foi de -379 postos de trabalhos.

Em maio de 2023, as vendas reais da indústria avançaram em termos reais (11%), sobre abril. O custo das operações industriais teve alta (15,75%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou alta de (1,39%). A variável hora trabalhada registrou retração de (-4,58%) frente a abril. A indústria alagoana passou de 66% para 52% na utilização da capacidade instalada, incluso o setor Sucroenergético. A massa salarial industrial apresentou uma queda de (-4,13%) no mês de maio em relação ao mês anterior.

Maio 2023				
Variáveis		Mai/23 - Abr/23	Mai/23 - Mai/22	Acumulado ano
Vendas reais	↑	11,00	↓ -9,93	↓ -29,27
Custo das operações industriais	↑	15,75	↑ 7,85	↓ -29,00
Pessoal empregado	↑	1,39	↑ 4,10	↑ 3,12
Horas trabalhadas	↓	-4,58	↑ 27,96	↓ -0,73
Remunerações pagas	↓	-4,13	↑ 17,60	↑ 15,02

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

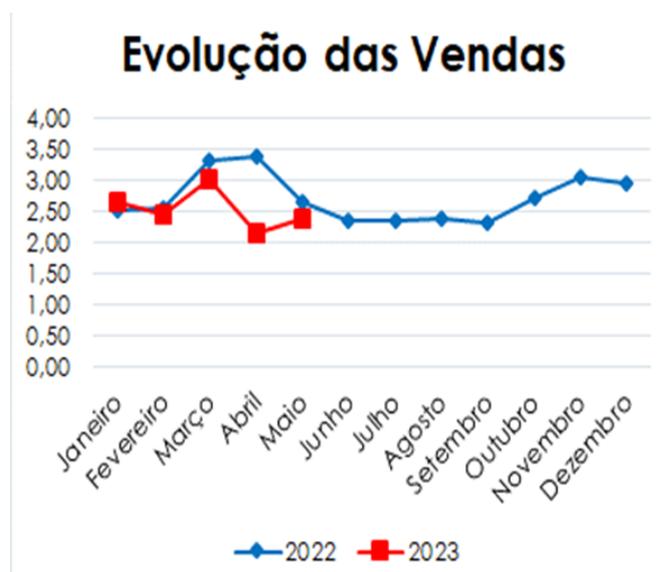
VENDAS INDUSTRIAIS

No acumulado dos cinco primeiros meses de 2023, a venda industrial acumula queda de (-29,27%). No mês, a venda da Indústria aumentou (11%) entre abril e maio de 2023.

Os resultados da Pesquisa de Desempenho revelam que a venda industrial registrou alta frente ao mês de abril de 2023, apresentando variação positiva de (11%) no período. No acumulado do ano, registrou-se retração de (-29,27%). Em comparação ao mesmo mês do ano anterior, aferiu-se um recuo de (-19,86%).

De um lado, os primeiros cinco meses do ano terminaram com resultados díspares entre os setores da indústria. Destaca-se a alta de Produtos Alimentares e Bebidas, estimulados pelo avanço das políticas creditícias e aumento do salário-mínimo, bem como o bom desempenho da indústria Sucroenergética que avançou em razão das movimentações de estoques para o comércio internacional. Por sua vez, a demanda por produtos químicos de uso industrial encolheu nos cinco primeiros meses de 2023. Como tal, a indústria química com a queda de (-11%) é resultado de uma inflexão que apresenta queda da base de comparação no período.

Por outro lado, os impactos adversos da pandemia vão se atenuando para setores importantes como Produtos de Matérias Plásticas e Borracha e Construção Civil. No contraponto, em alguns segmentos, a queda ocorreu de forma disseminada, mas há destaque em maio para os piores desempenhos negativos: Papel, Papelão e Celulose com recuo de (-7,40%) e Indústria Diversas e Mobiliário com (-35,38%). Os maiores destaques positivos foram registrados pela indústria Sucroenergética com alta de (54,20%) e Material de Transporte com (36,12%) que aumentaram na passagem de abril para maio. Todavia, a condição do cenário para os dois próximos meses, tem forte carry-over da interrupção da atividade açucareira em maio.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Maio de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mai/23 - Abr/23	Mai/23 - Mai/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	2,82	17,07	25,42
Construção Civil	16,95	29,08	61,37
Têxtil	1,87	4,05	3,68
Minerais Não-Metálicos	5,60	9,93	18,82
Vestuário e Calçados	1,87	4,58	4,18
Material de Transporte	36,12	128,72	127,90
Editorial e gráfica	0,61	(49,38)	(57,21)
Madeira	1,87	(0,13)	(6,65)
Papel, Papelão e Celulose	(7,40)	(11,47)	(0,42)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	2,20	5,36	20,57
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(35,38)	58,61	(53,92)
Química	(11,00)	(42,77)	(42,96)
Indústria Mecânica	1,87	(40,33)	23,24
Sucroenergético	54,20	17,93	(45,21)
Total Indústria Transformação	11,00	(9,93)	(90,97)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(5,21)	(10,86)	(16,53)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

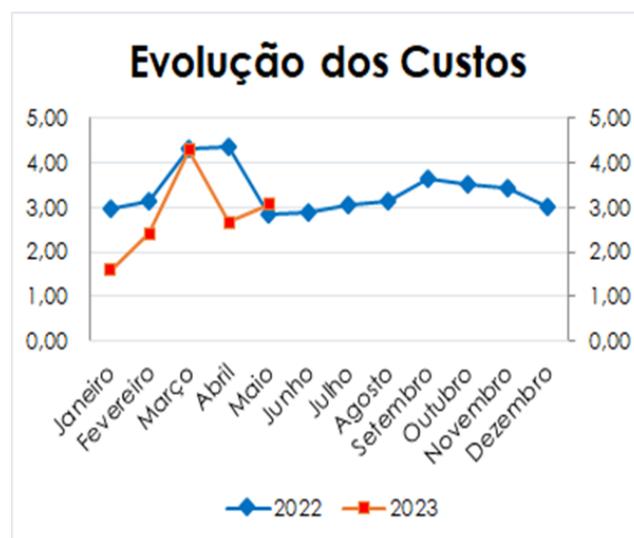
O COI, com a influência açucareira, apresenta alta em maio, significando uma possível perda de competitividade nesses cinco primeiros meses de 2023.

A variável Custo de Operações Industriais apresentou alta de (15,75%) em maio frente a abril, influenciada pela alta da variável na indústria Sucreenergética que iniciou o período de entressafra. Ademais, os sinais favoráveis da produção industrial continuam se mostrando mais robustos, próximo do que sinalizaria uma nova fase de aceleração das cadeias produtivas.

Os resultados do COI, sem os dados do setor sucreenergético, apresentam uma queda da ordem de (-9,81%) frente ao mês de abril. Insumos e matérias-primas pressionam a queda de custos da Indústria, além de custo com produtos intermediários, em larga escala, considerado como um dos principais responsáveis pela queda da variável à medida que os produtos intermediários nacionais estão com preços menores e os importados normalizam com a estabilidade do dólar. Ademais, os custos com pessoal diminuíram em razão da queda da inflação.

Um fato importante na discussão do comportamento da variável passa pela reconversão da atividade produtiva de algumas indústrias, substituição de importações pela produção nacional e o avanço crescente nos canais digitais para a realização de negócios, substituindo o deslocamento aos mercados e ajustes logísticos que poderão ser algumas das medidas para mitigar os efeitos da crise e a retomada do desempenho da indústria.

Importante destacar o aumento dos custos com combustíveis que desde o primeiro trimestre de 2023 subiu na comparação com o quarto trimestre de 2022 em decorrência do aumento da Petrobras.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Maio de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mai/23 - Abr/23	Mai/23 - Mai/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	2,95	19,93	75,07
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	1,87	4,05	6,38
Minerais Não-Metálicos	2,10	9,78	22,46
Vestuário e Calçados	1,87	4,51	7,18
Material de Transporte	(17,06)	313,73	20,82
Editorial e gráfica	1,13	(45,29)	(58,27)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	(4,95)	(14,00)	(12,09)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	2,02	5,00	20,13
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(22,05)	88,21	(41,08)
Química	(17,20)	(35,90)	(34,47)
Indústria Mecânica	1,87	(40,87)	65,70
Sucreenergético	150,62	297,55	(45,84)
Total Indústria Transformação	15,75	7,85	(20,00)
Total Indústria Transformação (sem setor sucreenergético)	(0,81)	(22,07)	(16,09)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

A variável emprego industrial no período compreendido entre abril e maio de 2023 registrou alta de (1,39%). Em relação a maio de 2022, percebe-se o avanço de (4,10%).

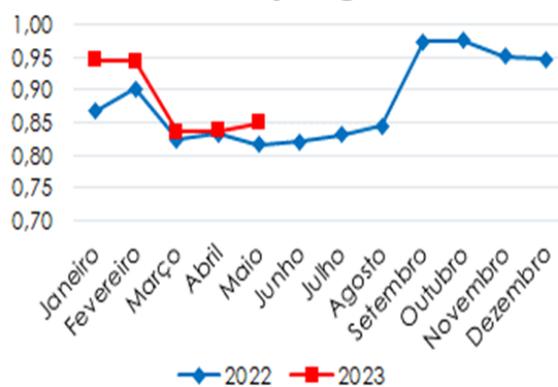
A evolução do emprego industrial reflete, que o mercado de trabalho alagoano vem mantendo bom dinamismo frente a expansão da população ocupada, retração da taxa de desemprego e crescimento de empregos em indústrias mais intensivas de tecnologia. Com efeito, quando comparado com maio de 2022, o crescimento da variável foi de (4,10%). Adiciona-se ao contexto favorável que na geração de empregos vêm destacando uma evolução do emprego em 2023 deve ser menos quantitativa e mais qualitativa, em função do aumento da formalização.

Nota-se que políticas governamentais que estimulam a economia, bolsa família, medidas de estímulos ao consumo por meio dos saques de no FGTS, a antecipação do 13º salário para aposentados e pensionistas e o aumento do crédito consignado para aposentados, pensionistas e beneficiários de programas sociais, estimulam as empresas aumentarem as contratações.

Assim, corroboram no indicador de emprego o índice acima da média nacional, que foi de 9,3% no mesmo período, mas inferior à registrada em alguns Estados do Nordeste. Um destaque na análise do número de empregos na indústria alagoana é que o avanço se baseou principalmente nos postos com carteira assinada, reforçando a condição favorável do setor na formalização do emprego.

Em que pese à retomada do contingente de trabalho nos meses recentes, em razão da safra açucareira, o movimento de recuperação não acompanha o encolhimento da força de trabalho a partir de abril de 2020. Mais concretamente, mesmo com a expansão mensal de alguns setores como Produtos Alimentares e Bebidas com (2,09%), Indústria Mecânica com (1,87%) e Produtos de Matérias Plásticas e Borracha com (2,90%), o mercado de trabalho da indústria segue em 2023 com tendência incerta.

Evolução do Quantitativo de Empregos



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Maio de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mai/23 - Abr/23	Mai/23 - Mai/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	2,09	3,79	36,34
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	1,87	4,05	6,38
Minerais Não-Metálicos	1,87	1,88	7,53
Vestuário e Calçados	1,87	(1,35)	(1,70)
Material de Transporte	1,87	37,35	40,43
Editorial e gráfica	1,87	(0,87)	(7,87)
Madeira	1,87	(14,76)	(10,96)
Papel, Papelão e Celulose	1,87	1,16	6,38
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	2,90	6,00	24,49
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(3,10)	(11,78)	(9,81)
Química	(0,01)	10,11	12,72
Indústria Mecânica	1,87	9,00	39,21
Sucroenergético	0,98	3,97	(8,91)
Total Indústria Transformação	1,39	4,10	3,12
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	1,92	4,27	23,90

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

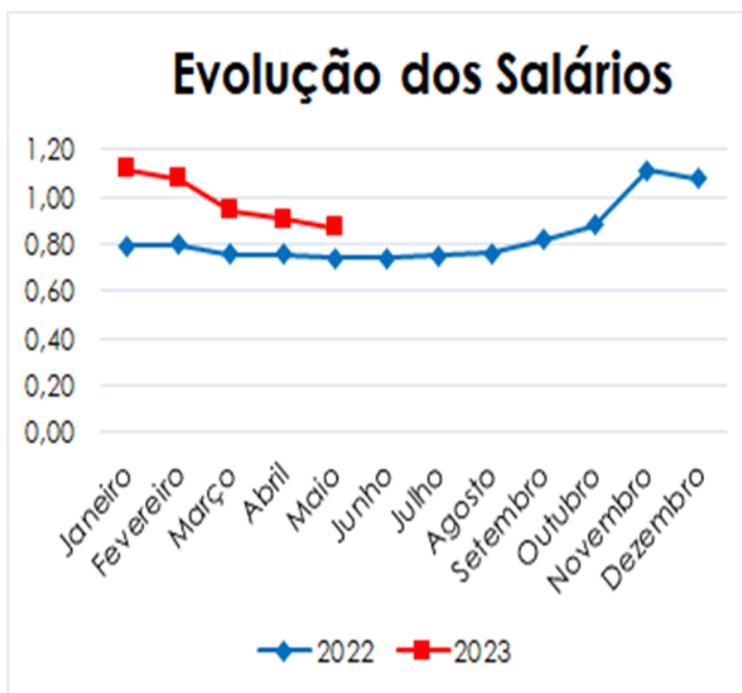
REMUNERAÇÕES BRUTAS

Em maio, a massa salarial, incluída indústria açucareira, recuou (-4,13%) ante abril, reflexo da redução nos setores de Produtos Alimentares e Bebidas e Sucrenergético.

Os dados da Pesquisa de Desempenho registram que a massa salarial recuou (-4,13%) em maio, frente ao mês anterior. Assim, o resultado da variável resulta, em boa medida, da condição histórica do mês de maio, especificamente, da alta base de comparação de abril, ou seja, do crescimento anterior das remunerações vinculadas as verbas rescisórias do setor sucrenergético. Importante acrescentar que os índices de inflação acumulada afetam também significativamente a massa salarial e o rendimento médio reais dos trabalhadores da indústria.

Nesse contexto, a expectativa é de continuidade do ritmo bastante instável para os setores, especificamente, em decorrência da abundância de mão-de-obra que pressionam os salários para um menor patamar, além do menor poder das negociações e dissídios coletivos. Da mesma forma, os componentes do índice corroboram o cenário desfavorável, e ao analisarmos o movimento de disseminação da atividade industrial, constata-se que cinco gêneros pesquisados, apresentaram recuo nos salários em maio.

Sublinha-se que o maior impacto na variável ocorreu no gênero Sucrenergético com (-13,10%). Cabe mencionar, conforme gráfico ao lado, que o índice desse mês delineou o pior de todos os meses de maio, mesmo considerando um cenário de menor inflação. Ressalta-se que as contribuições positivas relevantes no acumulado do ano vieram das Indústrias Química com (6,66%) e Produtos de Materiais Plásticos e Borracha com (0,51%). O aumento nas remunerações pagas por esses gêneros foi provocado pelo crescimento nas remunerações pagas aos trabalhadores, devido ao aumento no número de postos de trabalho e de verbas rescisórias.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Maio de 2023			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Mai/23 - Abr/23	Mai/23 - Mai/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(0,11)	3,95	37,15
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,17	0,09	1,35
Minerais Não-Metálicos	0,40	(0,78)	2,44
Vestuário e Calçados	0,17	(4,60)	1,24
Material de Transporte	(2,92)	20,46	33,89
Editorial e gráfica	0,17	(9,65)	(23,42)
Madeira	0,17	(14,23)	(11,27)
Papel, Papelão e Celulose	(5,43)	(7,08)	(3,86)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,51	2,65	2,01
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(11,71)	31,05	32,70
Química	6,66	19,11	20,62
Indústria Mecânica	0,17	3,53	28,35
Sucrenergético	(13,10)	38,89	8,48
Total Indústria Transformação	(6,13)	17,60	15,02
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	2,19	7,72	19,34

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

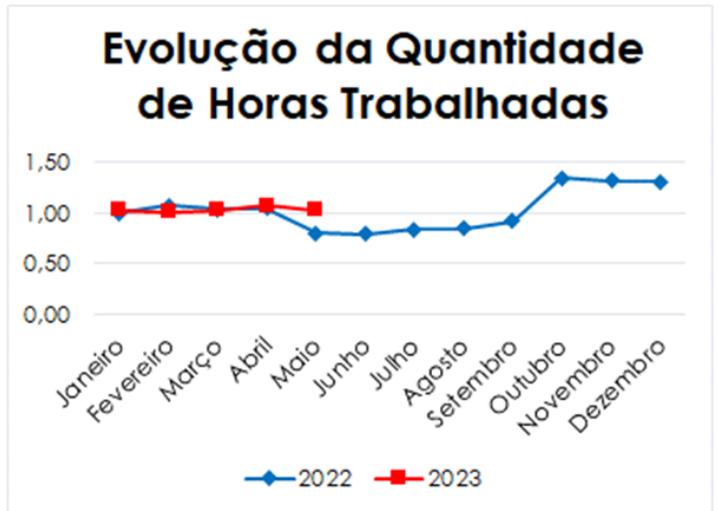
HORAS TRABALHADAS

As horas trabalhadas na produção apresentaram alta de (27,96%) em maio, na comparação com abril de 2022. A variável sinaliza uma tendência de instabilidade.

Os dados da pesquisa de indicadores de desempenho em maio deixam evidente que foram as variáveis venda e utilização das horas trabalhadas na produção que mais perderam na dinâmica de mercado em Alagoas. Não há dúvida que essas variáveis lideram as perdas na crise em razão da diminuição da produção.

Mesmo com estoques menores, produção mais alinhada ao tamanho da demanda do mercado, a variável horas trabalhadas na produção recuou (-4,58%) sobre o mês anterior. Ademais, todas as demais bases de comparação apresentam recuo no período. Todavia, destaca-se que a queda no mês é mais intensa do que os meses anteriores e a retomada efetiva da produção seguem em passos curtos. Assim, a indústria alagoana apresenta continuidade das condições atuais para retomada variável. Considerando que esse indicador tem uma relação direta com a confiança e a utilização da capacidade instalada, a percepção negativa do investimento e da decisão de produzir ainda predominam entre os industriais, mesmo que esteja menos disseminada.

Por fim, a análise da distribuição setorial permite pontuar que o recuo da variável em maio não foi um fenômeno generalizado nos setores, visto que apenas 4 dos gêneros exerceu influência significativa no total. No contraponto, nove setores apresentaram alta na variável, Papel, Papelão e Celulose com (7,53%), Vestuários e Calçados com (1,87%), Minerais não Metálicos com (1,87%), Material de Transporte com (1,87%) e Indústria Mecânica com (1,87%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Maio de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mai/23 - Abr/23	Mai/23 - Mai/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(5,11)	4,88	0,74
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	1,87	2,40	4,69
Minerais Não-Metálicos	1,87	2,07	11,45
Vestuário e Calçados	1,87	(4,62)	(2,49)
Material de Transporte	1,87	4,05	6,38
Editorial e gráfica	1,87	5,29	0,50
Madeira	1,87	2,01	4,30
Papel, Papelão e Celulose	7,53	(12,13)	30,41
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(5,50)	26,47	36,86
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(17,09)	4,05	6,38
Química	1,87	9,51	11,96
Indústria Mecânica	1,87	(5,30)	46,68
Sucroenergético	(6,55)	48,67	(10,10)
Total Indústria Transformação	(1,58)	27,96	(0,71)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(2,04)	9,18	13,93

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

CAPACIDADE INSTALADA

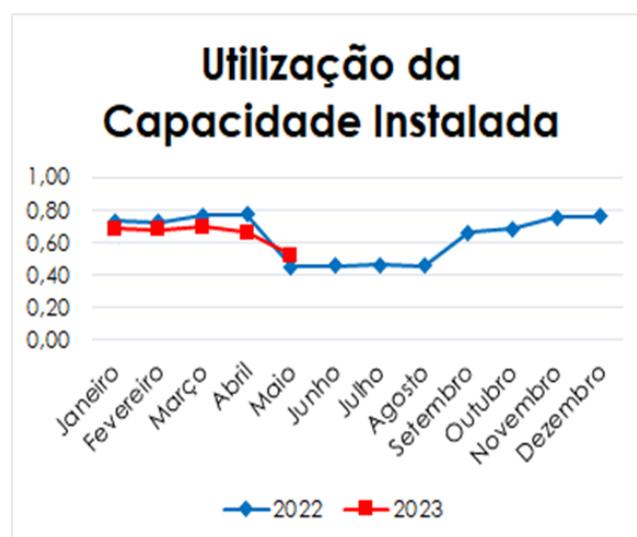
AA Utilização de capacidade instalada apresentou queda de 14 p.p e alcançou 52%, incluído o setor sucroenergético. Com a retração das horas trabalhadas na produção, variável segue em queda nos últimos meses.

No mês a utilização da capacidade instalada chegou a 52%, excluído o setor Sucroenergético ante 66% no mês anterior e 45% em maio do ano passado. A queda no uso da capacidade aconteceu de forma mais robusta frente a uma redução das horas trabalhadas. O indicador oscila desde março, com a redução da produção da indústria açucareira, atingindo no mês um de seus momentos mais baixos. Essa condição de entressafra na indústria Sucroenergética da UCI permitiu um patamar de 38% da variável sobre abril, excluindo os dados desse setor.

Em termos explicativos, a alta na produção industrial em alguns setores trouxe impacto para a variável na medida em que a sustentação em 2023 está pautada em um ambiente de melhoria da confiança em mesmo que haja um aumento da instabilidade política e econômica e desalinhamento das medidas macroprudenciais pelo governo.

De forma geral, percebe-se uma estabilidade da UCI no mês, observada em, praticamente, sete dos 15 setores pesquisados. O impacto mais positivo adveio da alta de 13 p.p na indústria de Papel, Papelão e Celulose que vem retomando a produção.

Em maio de 2023, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) apresentou estabilidade na comparação com abril, na série livre de efeitos sazonais. A UCI segue em trajetória de queda desde o início de 2021. Na comparação com o resultado de maio de 2022, o recuo foi de 2,6 pontos percentuais.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2020		2021		2022		2023
	maio / 20	maio / 21	maio / 22	abril / 23	maio / 23		
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)		
Produtos Alimentares e Bebidas	66%	68%	62%	66%	66%		
Construção Civil	94%	94%	96%	95%	96%		
Têxtil	43%	61%	61%	62%	62%		
Minerais Não-Metálicos	64%	63%	63%	63%	63%		
Vestuário e Calçados	63%	65%	67%	70%	66%		
Material de Transporte	20%	19%	20%	18%	19%		
Editorial e gráfica	76%	39%	36%	30%	30%		
Madeira	59%	75%	75%	75%	75%		
Papel, Papelão e Celulose	69%	90%	81%	45%	65%		
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	86%	70%	88%	72%	73%		
Metalúrgicas e Siderúrgicas	67%	50%	66%	66%	71%		
Indústrias Diversas e Mobiliário	67%	88%	69%	83%	93%		
Química	34%	66%	74%	64%	72%		
Indústria Mecânica	47%	42%	68%	48%	48%		
Sucroenergético	82%	89%	24%	69%	38%		
Total da Indústria	67%	78%	45%	66%	52%		
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	64%	71%	71%	69%	70%		

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

INDICADORES DE DESEMPENHO

PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE
ALAGOAS – FIEA

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA

Coordenador

Helvio Braga VilasBoas

Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

COORDENADORA

Eliana Sá

Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior
Luciana Santa Rita

Consultora GI

Morgana Maria Machado Moura
Juliana Pereira Ferro

Estagiários

Raquel Maria Cezario
Bruno Melo Vasconcelos
Caio Túlio Roberto de Melo Cavalcante
Juliana Alves de Melo
Pedro Monteiro de Oliveira



Contato
(82) 2121-3085
(Eliana Sá)